



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Na opinião de residentes, peritos e académicos, a epidemia tem aspectos negativos, mas, numa outra perspectiva, tem o seu lado positivo, pois é nas horas difíceis que se conhecem os amigos verdadeiros, se fica a saber quem merece estima e com quem se partilham esses momentos. Se bem que assim seja, a verdade é que quem têm familiares a residir no Interior da China e os trabalhadores não-residentes gostariam imenso de poder voltar aos dias que se viviam antes da epidemia, ou seja, atravessar diariamente as fronteiras para conviver com os seus familiares. A epidemia ainda não acabou, então, quando é que voltam esses dias de livre circulação entre Guangdong e Macau? Segundo os dados, não há casos há 56 dias em toda a província de Guangdong, e há 77 dias em Macau. Nesta situação de zero casos, não deveria accionar-se o mecanismo de ligação para os assuntos fronteiriços Guangdong e Macau, respondendo às aspirações dos residentes e trabalhadores não-residentes, e solicitar-se o levantamento das restrições primeiramente até Zhongshan e, sucessivamente, até Jiangmen, Foshan e outras cidades da província de Guangdong? Isto não só criaria condições para aquelas pessoas poderem reforçar o amor à família e estreitar os laços familiares, mas também reforçaria a sua ligação à Pátria, consolidando-se assim a sua confiança no futuro.

Pelo exposto, interpele sobre o seguinte:

1

IE-2020-06-24-Mak Soi Kun (p) (fb-apn)



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

1. Não há casos há 56 dias em toda a província de Guangdong e há 77 dias em Macau. Nesta situação de zero casos, alguns residentes pediram-me para perguntar o seguinte: será que os idosos têm de aguentar sozinhos as dores da doença, uma vez que o Governo é que os incentiva a passar a velhice na Grande Baía? Os idosos que se encontram em Zhongshan não recebem visitas dos seus familiares, nem podem regressar a Macau, dantes, quando adoeciam, eram os familiares que os acompanhavam, a qualquer momento, até Macau para as consultas, mas agora nada disto é possível; a partir de 16 de Junho, começou a atribuição de quotas para entrar em Zhuhai, até mil pessoas por dia, mas as pessoas só podem ficar nessa cidade, não podem deslocar-se até Zhongshan. Como é que o Governo vai resolver esta questão?
2. Em Fevereiro, alguns trabalhadores não-residentes provenientes de Tanzhou e Sanxiang, em Zhongshan, tiveram de abandonar os seus entes queridos para vir trabalhar em Macau, suportando as saudades da mulher, dos filhos e dos pais, e ainda os pesados encargos resultantes da carestia de vida e do alojamento em Macau, tudo isto em apoio à política de prevenção e controlo da epidemia lançada pelo Governo. Quando, em 11 de Maio, começaram as novas medidas de dispensa de quarentena para os trabalhadores não-residentes na entrada e saída das fronteiras, pensaram que iam poder voltar muito rapidamente a conviver com a família, mas até agora nada, e têm mesmo de sujeitar-se a quarentena. Porquê? O que mais os deixa indignados é o facto de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

a circulação entre Zhuhai e Zhongshan ser livre e, apesar disso, serem obrigados à quarentena. O Governo deve ajudá-los, levantando as restrições até Zhongshan e, posteriormente, até outras cidades da província de Guangdong, por forma a que possam passar a ter uma vida normal com a família e continuar a contribuir para a dinamização da economia de Macau. O Governo vai fazê-lo?

3. Os residentes de Macau e os trabalhadores não-residentes podem ir a Zhuhai e voltar a Macau, a qualquer momento, desde que observem as medidas preventivas. Então, porque é que os titulares de chapas de matrícula de Macau e do Interior da China não podem, mesmo observando as medidas preventivas, circular livremente com as suas viaturas entre as duas regiões? A circulação entre as cidades da província de Guangdong é livre, e Macau precisa de dinamizar a sua economia, então, porque é que os titulares de chapas de matrícula de Macau e do Interior da China não podem circular livremente entre as duas regiões?

24 de Junho de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Mak Soi Kun